

Prevenção do câncer ginecológico¹

Patrícia Menezes da SILVA²

Bruna ALMEIDA³

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

No Brasil, o câncer de colo de útero é uma das maiores causas de morte, apesar da maior facilidade na detecção e prevenção. A infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV) é um dos principais fatores para o desenvolvimento da doença. Recomenda-se a vacinação preventiva – preferencialmente realizada antes do início das atividades sexuais.

Palavras-chaves: Câncer de colo do útero; Continuidade do cuidado; Saúde da mulher; Prevenção; Neoplasia.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos).

A infecção genital por esse vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa doença. Em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por isso, é importante a realização periódica do exame preventivo. (INCA,2022).

O câncer de colo de útero é um dos mais incidentes, sendo o segundo mais frequente na população feminina e responsável pela morte de 230 mil mulheres por ano (FERREIRA,2009). Além disso, ele é duas vezes mais comum nas mulheres de países subdesenvolvidos, daquelas dos países desenvolvidos. (SILVA, et. al.) No Brasil são

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de abril de 2022

² Aluno do Curso de Saúde Pública e Saúde da Família /, e-mail: patmenezes12@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

diagnosticados cerca de 20 mil novos casos por ano, e destes, mais de 3 mil óbitos ocorrem.

Segundo o Ministério da Saúde (2004 p.5), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher é responsável por estabelecer princípios e diretrizes, em um enfoque de gênero e de direitos humanos, a integralidade e a promoção da saúde. Equipes multiprofissionais desenvolvem educação permanente em saúde, atividades de promoção, prevenção e vigilância em saúde, desenvolvendo e seguindo o modelo da **Atenção Primária à Saúde (APS)**. O planejamento local realizado a cada ano pelas equipes de saúde identifica as prioridades e problemas frequentes, projetando e executando atividades em seu território geograficamente delimitado.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2008) informa que, no Brasil, o câncer de colo de útero (CA de colo útero) constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública, apresentando altas taxas de mortalidade em mulheres de várias faixas etárias.

A vacinação e a realização do exame preventivo (Papanicolau) se complementam como ações de prevenção desse tipo de câncer. Mesmo as mulheres vacinadas, quando alcançarem a idade preconizada (a partir dos 25 anos), deverão fazer o exame preventivo periodicamente, pois a vacina não protege contra todos os tipos oncogênicos do HPV.

Quando os pré-cânceres são identificados em laboratório, são classificados em uma escala que varia de 1 a 3, com base na quantidade de tecido anormal encontrado:

- NIC1 (displasia leve ou SIL de baixo grau), pouco tecido parece anormal e é considerado a lesão pré-cancerígena menos grave do colo do útero.
- NIC2 ou NIC3 (displasia moderada/grave ou lesão intraepitelial espinocelular de alto grau), mais tecido aparece anormal; lesão intraepitelial espinocelular de alto grau é a lesão pré-cancerígena mais grave.

As lesões pré-cancerígenas podem ser diagnosticadas realizando o exame de Papanicolau e posteriormente tratadas para impedir o desenvolvimento de um câncer.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho realizou-se pesquisas através de artigos com bases de dados on-line e portal de pesquisa: Google acadêmico entre os anos de 2006 a 2014. Em relação ao tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista do tema abordado o conhecimento sobre a Prevenção ao câncer ginecológico contribui no incentivo e nas informações precisas para as mulheres com o câncer, orientando-as e participando de campanhas e ações voltadas para suas recuperações e seu bem-estar, assim contribuindo para que não aja o aumento de casos e na prevenção tardia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama:** Cadernos de Atenção Básica, nº 13. Brasília – DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA. **Dados sobre câncer do colo do útero.** 2008 Disponível em: <<http://www.inca.org.br>>, Acessado em: 10 fev. 2009.

ARAÚJO, Samuel Regis. Citologia Cérvico-vaginal. 1. ed. Curitiba: Freegraf, 2010.196 p.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. **Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 378-384, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a20.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

SILVA, Silvo Éder Dias da Silva, et. al. Esse tal Nicolau: **representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico uterino.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. 44, n. 3, p. 554- 560, 2010.